



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus
Urutaí
Pós-graduação Lato Sensu de Ensino de Humanidades

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ÁREA DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA
DOCENTE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE
CRISTALINA-GO

Rafael Avelino dos Santos ¹
Elisabete Alerico Gonçalves²

¹ *Aluno do Programa de pós-graduação - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí - Goiás, avelinocrystal@hotmail.com*

² *Orientadora - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí - Goiás, elisabete.alerico@ifgoiano.edu.br*

RESUMO: Para que aprendizagem escolar aconteça é indispensável a mediação de professores com domínio dos conhecimentos a serem ensinados e dos meios para fazê-lo com eficácia. O presente trabalho tem como objetivo, efetuar uma análise da formação profissional e a atuação pedagógica dos professores da educação básica da rede municipal de educação do município de Cristalina-GO, visando apresentar as modalidades de ensino que atuam e a correspondente área de formação. Sob o pressuposto de que a formação inicial e continuada de professores ser prioridade na educação brasileira desde o início do século XXI, a pesquisa se justifica pela pretensão em mostrar o desenho do perfil profissional do docente, contribuindo para o reconhecimento da formação inicial e a relação com a área de atuação indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica municipal. Trata-se de uma pesquisa documental com análise qualitativa. A partir da análise desenvolvida, buscou-se demonstrar a pertinência da colocação dos profissionais em atuação na modalidade de ensino pertinente à sua formação inicial, melhorando a qualidade processo ensino-aprendizagem e o êxito do desenvolvimento proficiente da educação básica. Verificou-se que, a falta de profissionais de áreas específicas para atuarem no Ensino Fundamental II, função docente a qual é recomendada a atuação de um especialista que possui, teoricamente, o conhecimento específico aliado à habilidade didática fundamentada nos cursos de licenciatura. Também acarreta problemas de adequação dos profissionais à prática docente neste nível de ensino, o que pode ser fator influenciador do aprendizado e corroborar para os baixos resultados obtidos pelo município nas pesquisas de desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: licenciatura, profissionais, formação inicial, ensino fundamental

1 INTRODUÇÃO

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9394/96, um novo olhar foi focado sobre o docente. A formação inicial estabelecida no texto da lei, inclusive como estratégia para a melhoria do ensino no Brasil, com o decorrer dos anos, não foi suficiente para o êxito esperado.

Mesmo com a promulgação da Lei, a avaliação da educação básica brasileira, tem apontado baixo desempenho discente haja vista os índices percebidos na Avaliação SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica através da Prova Brasil que define o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Conforme o gráfico 1 é perceptível o crescimento lento e por vezes não foi atingida a meta proposta de desenvolvimento.

Tabela 1 – IDEB – Resultado e Metas

Anos Iniciais do Ensino Fundamental															
	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
Dependência Administrativa															
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.5	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8
Anos Finais do Ensino Fundamental															
	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	4.7	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5
Dependência Administrativa															
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	4.5	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	4.3	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	6.4	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.0	7.1	7.3
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

FONTE: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A importância dada à questão da formação pelas políticas atuais tem por objetivo equacionar o problema da formação para elevar os níveis de “qualidade” da educação nos países subdesenvolvidos, qualidade que, na concepção do Banco Mundial, é determinada por vários fatores, entre os quais se situam o tempo de instrução, os livros didáticos e a melhoria do conhecimento dos professores (privilegiando a capacitação em serviço sobre a formação inicial e estimulando as modalidades à distância). À formação geral, garantida no Ensino Médio a baixo custo, seria agregada a formação para a docência, oferecida em cursos curtos de formação inicial centrados na capacitação pedagógica (TORRES, 1996).

Ao mencionar a atuação do profissional docente MELLO (2000) diz que o professor é o mediador do processo educativo. É quem favorece a aprendizagem servindo de intermediário entre a criança e o mundo, possibilitando alcançar um desenvolvimento que ainda não atinge sozinha. Neste processo de mediação, o professor é um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. Porém, ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Não se promove a aprendizagem de conteúdos que não se tem domínio; nem se atribui significados àquilo que não é compreendido, bem como não se promove a autonomia do que não pôde se construir.

É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para os egressos da educação básica, tal como estabelecidos no artigo 22, que é “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 17). Além disso, é preciso que o professor tenha preparação suficiente para atender as diretrizes atribuídas no artigo 32, da LDB que trata do ensino fundamental de 9 anos, tem por objetivo,

[...] a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p. 17).

Diante do exposto na LDB, percebe-se que as habilidades e competências devem ser promovidas por docentes que possuam preparação profissional necessária para tal. Do ponto de vista legal, é possível que estes professores adquiram essas competências durante a graduação ou especialização *lato* ou *stricto sensu*. Mas, para que o trabalho pedagógico obtenha sucesso é primordial a atuação na área de formação, pois, mesmo que existam professores polivalentes, que ministram componentes curriculares diversos a qualidade dos conhecimentos e procedimentos didáticos não são os mesmos daqueles que possuem titulação na área específica. “O professor, além de dominar o conteúdo do saber escolarizado com o qual trabalha, deve ter autonomia

intelectual para produzir conhecimento” (SHULMAN, 1997 *apud* BRASIL, 2015, p. 49), pertinentes ao constante aperfeiçoamento.

Segundo MELLO (2000), o professor polivalente ou especialista, independentemente de sua área de especialidade, deve dominar a língua portuguesa, a matemática, a informática e as linguagens de expressão artística, pelo menos no mesmo grau previsto para os formados na última etapa da educação básica. Deve ser capaz de empregar as linguagens como recurso de autoaprendizagem e de utilizá-las, em sua atividade docente, como meio de comunicação com o aluno e como recurso capaz de ajudar este último, dentro de sua área de especialidade, a organizar cognitivamente a realidade, construir o conhecimento e negociá-lo com os outros.

Sob o pressuposto de que a formação inicial e continuada de professores é a prioridade na educação brasileira desde o início do século XXI, o presente trabalho se justifica pela pretensão em mostrar o desenho do perfil profissional do docente da rede Municipal de Educação de Cristalina a fim de contribuir para o reconhecimento da formação inicial e a relação com a área de atuação indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica municipal.

Neste pressuposto Lemes *et.al.* (2011, p. 5) afirma que, “as teorias e as práticas devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar”.

Entretanto, há de se atentar para o alerta de Guimarães-Iosif (2011, p. 125), a respeito da qualidade de alguns cursos de formação de professores diz que, “infelizmente, têm-se presenciado, desde então, o crescimento desordenado de cursos de formação de professores em todo o país, com objetivos e metodologias duvidosas, que podem estar contribuindo ainda mais para o comprometimento da educação no país”.

No binômio, qualidade *versus* formação profissional, a variável que se refere ao conteúdo de cada curso de licenciatura é outro fator que pode influenciar significativamente no processo de ensino. Embora tal quesito não seja objeto de análise neste estudo, é fato que pode aumentar a dificuldade de concretização do ensino pelos professores que estejam atuando fora do âmbito de formação de seu curso inicial.

Atuar profissionalmente, ministrando conteúdos os quais não foram dominados na graduação torna sua atuação mais superficial em comparação com aquele profissional que teoricamente tem dominada uma especialidade acadêmica, apesar de que o parágrafo 4º, do artigo 3º, da LDB, afirmar que: “a formação de professores para a atuação em campos específicos do conhecimento far-se-á em cursos de licenciaturas, podendo os habilitados atuar, no ensino da sua

especialidade, em qualquer etapa da educação básica, desde que tenha capacitação adequada” (BRASIL *apud* DALBERIO e BERTOLDI, 2012, p. 57).

Além dos aspectos legais que permeiam a questão da formação e a prática docente muito mais relevante é o aspecto “bagagem de conhecimento científico” que está intimamente ligada à atuação do professor em todas as etapas educacionais.

Partindo desse pressuposto e para que os estudantes possam construir aprendizagens significativas, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que demonstrem como é a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Educação de Cristalina ao que se refere a distribuição dos professores nas escolas. A partir do que for apresentado, será possível uma análise mais detalhada sobre as áreas de formação e atuação docente e, conseqüentemente, ao trabalho pedagógico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é qualitativa dada sua natureza em centrar-se em aspectos da realidade que não podem ser necessariamente quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica de suas relações, conforme afirma Goldenberg (1997). Segundo Minayo (2001, p. 14), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Trata-se ainda, de uma pesquisa documental, sendo utilizado como objeto de estudo relatórios e dados obtidos junto ao Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Como fundamentação teórica e interpretação dos dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (GIL, 2002, p. 44).

Como procedimento técnico, necessário à obtenção de informações pertinentes ao tema proposto, foi solicitada autorização da Secretaria Municipal de Educação de Cristalina e Departamento de Recursos Humanos, através da assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), a fim de analisar a situação dos docentes atuantes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, bem como a área de formação.

Diante disso, apresenta-se nas páginas seguintes, os resultados obtidos pelas inferências de pesquisas documentais, onde ponderou-se além dos dados a importância da dialética que se estabelece entre a troca de convivência entre docentes no viés de aprofundamento do processo teórico pedagógico aprendido na graduação em licenciatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo formativo docente está para além de um bom curso de graduação. É preciso absorver saberes que não se aprende nos bancos das universidades, visto que a formação do docente tem como variável o seu arcabouço cultural, o local onde seu sistema de ensino está inserido e também a formação de vida que este docente traz consigo. Podendo assim afirmar que os saberes docentes enquanto prática profissional começa a se efetivar quando ele inicia sua troca com o aluno, em um processo formativo continuado, como afirma Paulo Freire (1996, p. 57) ao dizer que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.”

Esse processo mútuo de aprendizado vem favorecer a construção de uma identidade profissional, não engessada, não estagnada, mas viva, pujante, apta a aprofundar a manifestação do aspecto fenomenológico educacional, ou seja, aquele revelado no dia a dia da prática docente. Fala-se da construção do ente histórico inserido dentro do processo educativo, onde ele atua em com suas peculiaridades para sanar as necessidades de seu tempo, tendo como base a mediação educacional pensando não só na bagagem teórico-pedagógica, mas também a práxis dialética, prática docente analisada e discutida, oriunda da troca entre os pares docentes e os educandos. O êxito desse processo advém do profissional docente consciente de sua condição dinâmica, pensante e articuladora de saberes dentro da transversalidade disciplinar transformando a visão de mundo fragmentada em um aspecto global e inteiro sem eximir o compromisso ético, permeado de valores a fim de disseminar os saberes que irão compor os futuros trabalhadores da cadeia produtiva de uma nação.

Com isso é que se ampliou também os conceitos sobre as habilidades e competências do professor nesse novo século, diante de tantas transformações ocorridas. A sua participação hoje é bem mais ampla, a sua interação com os alunos e familiares, além de novos conhecimentos que lhes são pertinentes ao processo educativo. Segundo Perrenoud (1999, p. 17), “esse novo professor deve ter uma visão do mundo e um posicionamento diante dos acontecimentos históricos”. Isto é, ser professor nos tempos atuais é se preparar não apenas para os conteúdos

propostos pela grade curricular já estabelecida, mas se tornar capaz de ir além e não se limitar a estes conteúdos, indo além, ou mais adiante nesse processo.

A Rede Municipal de Educação de Cristalina, segundo dados do Censo 2018, conta com 10.492 (dez mil e quatrocentos e noventa e dois) alunos matriculados distribuídos conforme tabela 2:

Tabela 2 – Número geral de Professores e Alunos

Estabelecimentos de Ensino	Nº de Alunos
CEIs / CMEIs	2.456
Escolas Meio Urbano	5.188
Escolas Meio Rural	2.848
Outros	-
Total Geral	10.492

FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Planejamento Estratégico da Secretaria (PES) – Departamento de Projetos. Matrícula Final – CEIs e CMEIs da Rede Municipal de Ensino.

O quadro de professores conta com 714 (setecentos e catorze) docentes, entre professores efetivos e contratados atuando na Educação Infantil, Ensino Fundamental e outros serviços educacionais tais como: Secretaria Municipal de Educação (SME), tutores de abrigos infantis¹, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Conselho Municipal de Educação (CME), dentre outros, conforme demonstrado na tabela 3:

Tabela 3 – Instituições de ensino por modalidade e quantitativo de professores

Estabelecimentos de Ensino/SME	Instituições		Professores	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural
CEIs / CMEIs	12	02	189	27
Escolas Ensino Fundamental I e II	02	01	58	14
Escolas Pré-alfabetização e EF I	04	02	92	26
Escolas Pré-alfabetização e EF I e II	04	07	141	125
Educação Especial	01	-	26	-
Outros	-	-	16	-
Total Geral	24	12	522	192

FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Departamento de Recursos Humanos

¹ Profissionais que auxiliam os internos de abrigos infantis nas atividades escolares, fazendo o acompanhamento pedagógico.

A tabela 4 a seguir, apresenta a estrutura com o quantitativo de professores e alunos, separados por locais de atuação.

Tabela 4 – Número geral de Professores e Alunos

Estabelecimentos de Ensino	Professores	Nº de Alunos
CEIs / CMEIs	216	2.456
Escolas Meio Urbano	317	5.188
Escolas Meio Rural	165	2.848
Outros	16	-
Total Geral	714	10.492

FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Planejamento Estratégico da Secretaria (PES) – Departamento de Projetos. Matrícula Final – CEIs e CMEIs da Rede Municipal de Ensino.

Os 16 (dezesseis) profissionais que atuam em “outros” são efetivos que estão exercendo atividades de assessoramento técnico e apoio pedagógico à Rede Municipal de Educação, conforme especificado na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – Professores em outros locais de atuação

Estabelecimento	Efetivos
Assessoria Técnica SME	12
Assessoria Técnica CME	02
Abrigo Ceci	01
PETI	01
Total Geral	16

FONTE: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Estabelecidos os locais de atuação do quadro de professores da Rede Municipal passamos a determinação da formação inicial destes profissionais conforme a graduação/licenciatura, vide tabela 6.

Tabela 6 – Quadro de Cargos

Graduação/ Licenciatura	Professores licenciados
Pedagogia	576
Letras – Língua Portuguesa	45
Letras – Língua Inglesa	8
Biologia	10
Educação Física	13
Geografia	06
História	24
Matemática	29
Magistério nível médio	02

Bacharelado em outras áreas	01
Total	714

FONTE: Prefeitura Municipal de Cristalina. Departamento de Recursos Humanos – Demonstrativo de quadro de Cargos

Conforme demonstrado na tabela 6, é significativamente superior o contingente de licenciados em Pedagogia, quinhentos e setenta e seis, sobre as demais licenciaturas cuja formação é recomendada para atuação na segunda fase do Ensino Fundamental. Existem ainda na Rede Municipal de Educação 3 (três) profissionais não licenciados os quais são amparados pela Lei de Diretrizes e Bases que estabelece que são docentes aqueles que trabalham com atividades pedagógicas de interação com os educandos:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na Educação Infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (BRASIL, 2018)

Assim, a lei permite então, ao contrário do que professam muitos, a formação em nível médio como a adequada para o professor que labora na Educação Infantil e mesmo no Ensino Fundamental. Ora, daí se conclui que não é professor apenas aquele que é habilitado em nível superior. É, também, aquele que possua habilitação em nível médio, desde que exerça atividades pedagógicas em interação com educandos, exerça a cátedra, voltada para a formação na Educação Infantil.

Na Rede Municipal de Educação percebe-se que há um descompasso entre a formação inicial e o exercício profissional dos docentes. É observado que parte do corpo docente está trabalhando fora da sua área de formação, principalmente pedagogos atuando em áreas onde caberiam formados especificamente em Letras, Matemática, Biologia, Arte, História e Geografia. Essa ponderação é baseada na LDB que em seu artigo 87, instituiu a Década da Educação estabelecendo que em dez anos, não seriam admitidos professores não habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. No âmbito da Rede Municipal de Educação, 389 (trezentos e oitenta e nove) professores foram licenciados em serviço, ainda que não conste no quadro do Departamento de Recursos Humanos a divisão por área de formação os dados demonstrados na tabela 6 apontam que a formação em Pedagogia superou as demais licenciaturas.

Segundo o Parecer CNE/CP nº 8/2009, aprovado em 02 de junho de 2009.

A expressão “treinamento em serviço”, constante do parágrafo 4º do artigo 87 da LDB, não deve ser compreendida como outra espécie ou outro nível de formação docente, mas sim como forma de expressão do Legislador, no sentido de garantir que todos os docentes em exercício nas escolas brasileiras possam adquirir formação docente de nível superior, realizada em formato próprio e original, necessariamente aprovado pelo MEC/CNE ou pelo Conselho Estadual respectivo, no caso de instituições estaduais ou municipais de educação superior, porque desenvolvida simultaneamente à prática docente, isto é, como capacitação em serviço em cursos presenciais ou a distância que garantam a associação entre teoria e prática e que levem em consideração a experiência do professor. (BRASIL, 2009)

A tabela 7 a seguir, demonstra a distribuição de professores por área de formação e etapa de ensino que estão atuando.

Tabela 7– Quadro de Modulação: Instituições educacionais por Etapa e Formação Inicial

Formação Inicial	Educ. Infantil (CEIS/ CMEIS)	Ens. Fund. Anos Iniciais/ Pré-Alfabetização	Ens. Fund. Anos Finais	Mais de uma etapa de ensino	Outras atuações	Total geral Formação Inicial
Licenciatura Pedagogia	236	274	43	03	20	576
Licenciatura Letras – Língua Portuguesa	05	19	14	-	07	45
Licenciatura Letras – Língua Inglesa	-	-	08	-	00	08
Licenciatura - Biologia	-	-	03	-	07	10
Licenciatura - Educação Física	-	03	06	-	04	13
Licenciatura - Geografia	-	-	04	-	02	06
Licenciatura - História	01	06	14	-	03	24
Licenciatura - Arte	-	-	-	-	00	0
Licenciatura - Matemática	01	06	21	-	01	29
Bacharelado - Economia	-	-	-	-	01	01
Ens. Médio - Modalidade Normal	01	01	-	-	-	02
Total	244	309	113	03	45	714

FONTE: Prefeitura Municipal de Cristalina. Departamento Pedagógico – Demonstrativo de Formação Docente e atuação por Etapa de Ensino

Observando a demonstração dos dados aferidos percebemos que na Educação Infantil Municipal a docência é exercida prioritariamente por profissionais pedagogos, perfazendo um total de 236 (duzentos e trinta e seis). Diante destes dados pode-se inferir que esta modalidade de ensino está em conformidade com o postulado como formação desejável para a etapa inicial da

educação. No contingente de pedagogos constam 3 (três) profissionais que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental concomitantemente. Há diversos profissionais que atuam em jornada dupla na mesma modalidade de ensino.

Além disso, observamos que há 45 (quarenta e cinco) profissionais enquadrados em “outras atuações” que significam o exercício de funções do magistério diferentes da docente. Configuram estas funções aquelas de apoio pedagógico nas instituições de ensino municipal como diretores, coordenadores e secretários gerais. Este número engloba ainda as funções técnicas pedagógicas da Secretaria de Educação, Conselho de Educação e outras já demonstradas na tabela 5.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na pré-escola etapa final da Educação Infantil, agrupamento de 5 anos, que é ministrada nas Escolas Municipais, começa a delinear-se a inserção de profissionais licenciados em áreas específicas na docência. Sendo os componentes curriculares Educação Física e Língua Inglesa os precursores deste fenômeno por serem componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular municipal.

Apesar de legalmente poder haver o trânsito do profissional pelos diferentes níveis da educação básica, é perceptível que os conhecimentos acadêmicos específicos dos profissionais das licenciaturas de áreas específicas serem fator diferencial no ensino da segunda fase do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares, especialmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa as quais são objeto de avaliação de qualidade nacional através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A falta de profissionais de áreas específicas para atuarem no Ensino Fundamental II, permitindo que os pedagogos, assumam a função docente a qual é recomendada a atuação de um especialista que possui, teoricamente, o conhecimento específico aliado à habilidade didática fundamentada nos cursos de licenciatura, também acarreta problemas de adequação dos profissionais à prática docente neste nível de ensino.

As reformas educativas levadas a efeito em nosso país e nos outros países da América Latina desde o final da década de 1970, com o objetivo de adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado, vêm reafirmando a centralidade da formação dos profissionais da educação. Nesse contexto, debatem-se diferentes propostas para a formação, fundadas em projetos políticos e perspectivas históricas diferenciadas, o que faz com que a formação desses profissionais seja tratada ou como elemento impulsionador e realizador dessas reformas, ou como elemento que cria condições para a transformação da própria escola, da educação e da sociedade. No quadro das políticas educacionais neoliberais e das reformas educativas, a educação constitui-se em elemento facilitador importante dos processos de acumulação capitalista e, em decorrência, a formação de professores ganha importância estratégica para a realização dessas reformas no âmbito da escola e da educação básica (AGUIAR, 1997. p. 53).

Conforme cita Aguiar (1997), a formação de professores é de importância estratégica para melhoria da Educação Básica e desde a década de 1970 é fator levado a efeito. Investir na formação, criar meios de alocação devida destes profissionais é de suma relevância e combinado a outros fatores pode ser o diferencial para qualidade educacional.

4 CONCLUSÃO

Com a análise da distribuição dos professores por área de formação inicial, percebemos que se faz necessário o remanejamento da atuação de profissionais na Rede Municipal de Educação de Cristalina-GO, buscando maximizar o potencial do ensino-aprendizagem, uma vez que os profissionais licenciados em áreas específicas é fator diferencial no Ensino Fundamental II, por sua formação acadêmica e habilidade didática específica em determinada área. Neste contexto e deve se estender na medida do possível e resguardadas orientações de tratamento pedagógico a atuação à primeira etapa do Ensino Fundamental em suas séries finais.

Cabe à gestão da Rede Educacional empreender medidas para diminuir, se possível erradicar os professores pedagogos que estão atuando de 6º ao 9º ano eliminando este fator que pode comprometer a qualidade do ensino ministrado nesta modalidade, bem como especialistas que ainda atuam na Educação Infantil.

São grandes os desafios para a reestruturação do quadro docente da Rede Municipal para que seja garantido o bom encaminhamento da prática pedagógica eficaz. Há, porém de se estabelecer com urgência um programa de formação continuada que seja formador do profissional em exercício. Manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes faz desse profissional o diferencial necessário ao exercício de sua profissão e este será o grande desafio para a maioria, tendo em vista que o remanejamento por área de formação dos profissionais docentes de Cristalina, poderá ser uma das primeiras providências para o encaminhamento da questão de qualificação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela. **Institutos Superiores de Educação na nova LDB.** In: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira.** In: FERREIRA, Naura S.C. (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.

ALVES, Zélia M. M. Biasoli. **Professores de escolas públicas: formação e atuação profissional.** Disponível em http://www.scielo.br/pdf/paideia/n_8-9/03.pdf. Acesso em 05/07/2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 8,** de 30 de janeiro de 2009. Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pcp008_08.pdf . Acesso 24/05/2019.

DALBERIO, Osvaldo. BERTOLDI, Paulo Antônio. **O desafio da formação e da atuação do professor.** Ensino Em Re-Vista, v. 19, n. 1, jan./jun. 2012. p. 51-62.

FREITAS, Helena C.L. de. **Plano decenal de educação: Consenso e cooptação.** Revista do Sinpeem no 2. Sindicato dos Profissionais da Educação no Ensino Municipal de São Paulo, fev. 1995.

_____. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas: Papirus, 1996.

_____. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica:** As políticas educacionais e o movimento dos educadores. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a02v2068>. Acesso em 06/07/2017.

FREITAS, Luiz C. de. **A questão da interdisciplinaridade: Notas para a reformulação dos cursos de pedagogia.** Educação & Sociedade no 33. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

_____. **Em direção a uma política para a formação de professores.** Em Aberto no 54. Brasília, ano 12, abr./jun. 1992a.

_____. **Ensino de 1º grau: Instrumento de recuperação econômica?** Universidade e Sociedade no 7. Andes, ano IV, jun. 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUIMARAES-IOSIF, Ranilce Mascarenhas. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada:** implicações para a situação de pobreza e desigualdade no Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Política Social. Universidade de Brasília: Brasília: DF, 2007.

IDEB – Resultado e Metas. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> . Acesso em 27/05/2019.

KLEIMAN, Claudio. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico.** Curitiba: Editora IESD Brasil, 2016.

LEMES, Camilla de Menezes et.al. **A teoria e a prática na formação de professores:** desafios e dilemas. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011. Disponível em: [www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/.../CO%20458-1148-1-SM\[1\].pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/.../CO%20458-1148-1-SM[1].pdf). Acesso em 24/05/2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MELLO, Guiomar Namó de **Formação inicial de professores para a educação básica:** uma revisão radical. São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012>. Acesso em 23/05/2019.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais:** o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação.** 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SHULMAN, 1997 *apud* BRASIL, Ive Carine Rodrigues Lima. **Formação profissional e atuação docente de professores iniciantes na docência:** um estudo exploratório. Tese (Doutorado). 354 f. Brasília: Universidade Católica de Brasília. 2015.